



A Vida Sensível

Esther Bonder

Curadora
Ana Carolina Ralston

apoio



ESTHER BONDER

Sobre a artista

Esther Bonder Vive e trabalha no Rio de Janeiro - RJ
A obra da artista plástica carioca Esther Bonder envolve cenas poéticas permeadas por paisagens idílicas repletas de luz e formas botânicas. Seu trabalho deve ser vivenciado pela observação e reflexão. Sua pintura questiona o espaço e tempo da experiência sensível e busca um caminho de introspecção. Utilizando-se de diferentes mídias como objetos, esculturas, instalações e principalmente, pintura e desenho, a partir de 2010, dedica-se à construção de uma narrativa que remete a um universo onírico. Luz e formas fantásticas carregadas de efeitos vibrantes funcionam como um portal para trazer o sonho para dentro da tela. Esther produz pinturas pequenas, de

médio ou grande formato, a depender da natureza do tema abordado. Na sua série mais recente, “Luz do Sol”, cria pequenas paisagens com cores inesperadas e cítricas que remetem a um lugar iluminado por um sol que faz parte de alguma das milhões de estrelas do universo. As pinturas ilustram com renovamento poético um mundo onde toda a matéria se relaciona. O centro das investigações de sua prática artística consiste em apontar o horizonte, ou a sobreposição de horizontes para extrair do relaxamento do olhar a sensação de perder-se na tela, lidar com o desconhecido, a transcendência do pensar e a imprevisibilidade que permeia o mundo da vida.

A VIDA SENSÍVEL, DE ESTHER BONDER

Centro Cultural Correios São Paulo recebe exposição da artista carioca a partir de 15 de abril

Instalação e pinturas questionam e refletem sobre a relações da arte com o universo ambiental

Após a mostra individual “Luz do Sol”, exibida no Espaço Cultural Correios Niterói em 2022, a artista carioca Esther Bonder segue em contínua produção e aprofunda sua pesquisa no universo vegetal para a concepção de A Vida Sensível, que abre suas portas no Centro Cultural Correios de São Paulo no dia 15 de abril, às 11hs. Com curadoria de Ana Carolina Ralston, a mostra traz como ponto de partida a definitiva obra homônima do filósofo de origem italiana Emanuele Coccia.

Em A Vida Sensível, o pensador propõe uma mudança radical no modo de entender a flora, em uma investigação sensível de nossa coexistência. Assim como ele, a artista e paisagista busca refletir sobre os ciclos vitais, concepções de eternidade e finitude, a interdependência dos reinos animal e vegetal, assim como sobre a ação das plantas no universo físico e espiritual. Pinturas em pequenos e grandes formatos, assim como instalações site specific que se des-

dobram a partir de materiais orgânicos e perecíveis à ação do tempo destrincham-se nas amplas salas do Centro Cultural Correios de São Paulo em três momentos: Luz do sol, Rios e seus rizomas e Autorretratos naturais.

“A pintura é o gênero primordial pelo qual Esther expressa sua relação com esses dois mundos, o íntimo e o manifesto. Seja em instalações ou no desenrolar de suas pinceladas, tudo é pintura e tudo é natural, em suas tantas formas de habitar o Planeta. Plantas encontram o linho, tintas reconhecem galhos um dia vivos e ‘tudo parte de tudo’, como resume o filósofo francês”, explica a curadora.

“Durante a minha formação como arquiteta nos anos 80 tive a sorte de ser aluna da Lygia Pape. Ela sensibilizava os alunos por meio de exercícios corporais que nos fazia perceber que tudo é paisagem e que a perspectiva vem de lugares mais inusitados como uma vista de um ser que rasteja ou mesmo de alguém que habita no nosso interior, como os fungos ou as bactérias, em meio ao nosso jardim interno.

Desde então me sinto confortável ao me expressar através das paisagens”, conta a artista.

“A dança entre a natureza interior e exterior, sua ambivalência e polaridade na experiência da vida é tratada pela filosofia de forma tão ampla quanto subjetiva, como também comenta um dos maiores pensadores indígenas contemporâneos, Ailton Krenak. Para ele, a vida não é algo apenas ao nosso redor, mas um atravessamento de dentro para fora, da verdade que carregamos com a imagem que criamos. Este jogo complexo e sublime é um dos pilares percebidos na obra da artista carioca Esther Bonder e que pulsa agora em A Vida Sensível, individual que se apresenta nos Centro Cultural Correios de São Paulo”, conclui Ralston.

Esther Bonder
A Vida Sensível
2023
acrílica sobre tela
200 x 160cm







ESTHER BONDER

Texto Curatorial

Ana Carolina Ralston

“O fim da arte é imitar perfeitamente a natureza. Este princípio elementar é justo, se não esquecermos que imitar a natureza não quer dizer copiá-la, mas sim imitar os seus processos”, disse Fernando Pessoa, em meados dos anos 90, em seus instigantes ensaios sobre a estética, em uma clara referência à máxima do filósofo grego Aristóteles. Mimetizar o esplendor natural e reinterpretá-lo de acordo com nossa própria imagem e semelhança é parte de uma busca incessante a que nos propomos ao habitarmos a Terra. A dança entre a natureza interior e exterior, sua ambivalência e polaridade na experiência da vida é tratada pela filosofia de forma tão ampla quanto subjetiva, como também comenta um dos maiores pensadores indígenas contemporâneos, Ailton Krenak. Para ele, a vida não é algo apenas ao nosso redor, mas um atravessamento de dentro para fora, da verdade que carregamos com a imagem que criamos. Este jogo complexo e sublime é um dos pilares percebidos na obra da artista carioca Esther Bonder e que pulsa agora em *A Vida Sensível*, individual que se apresenta nos Centro Cultural Correios de São Paulo.

A pintura é o gênero primordial pelo qual Esther expressa sua relação com esses dois mundos, o íntimo e o manifesto. Seja em instalações ou no desenrolar de suas pinceladas, tudo é pintura e tudo é natural, em suas tantas formas de habitar o Planeta. Plantas encontram o linho, tintas reconhecem galhos um dia vivos e “tudo parte de tudo”, como resume o filósofo italiano Emanuele Coccia, em seu definitivo *A Vida Sensível*, publicação que norteia alguns pensamentos atuais da artista e que reverberam de forma pulsante nesta mostra, dividida em três momentos complementares.

Em *Luz do sol*, primeiro terço da exposição, a relação entre a produção pictórica acontece por meio da inebriante condição solar que seres vivos necessitam para existir. A coloração amarelada faz-se presente à percepção do espectador, já que “a luz existe antes do olho e não no seu fundo, o sensível existe antes e indiferentemente da existência de todo o órgão perceptivo”, como explana Coccia. As paisagens aqui reunidas brincam entre o figurativo e o abstrato, com elementos expressionistas. A presença do céu

norteia a construção espacial de cada uma das pinturas em pequeno formato.

O verde, o petróleo e os tons arroxeados guiam por sua vez o segundo momento da mostra, intitulado Rios e seus rizomas. Tendo a água como fonte vital e ponto secular do espaço, Esther se debruça sobre suas infinitas possibilidades de correr e se aprofundar. Um interessante mergulho proposto vai de encontro às grutas internas que nos propiciam a experiência de desfrutar nossas paisagens exteriores a partir de uma perspectiva interior. Isso nos leva de encontro à famosa pintura *Étant donnés* (1944-66), de Marcel Duchamp, e suas perspectivas de acessar esses dois mundos em uma única imagem. A vida na dimensão dos sentidos e do sensível é a vida na caverna, como sugestiona Platão.

É com uma série de memórias de sua própria versão vegetal que Esther destrincha o terceiro ato de sua obra. Em *Autorretratos naturais*, a artista transcende seu estado presente para trabalhar as possibilidades da flora interior. Lembranças do tempo em que somos paisagem define a sala, que reproduz pequenas epifanias de estado experimental e contemplativo.

O vermelho que punge nas entranhas dos viventes conduz a atenção dos visitantes de uma pintura a outra, levando-os de volta aos outros cômodos da exposição. Como bem define Coccia, todo o ser vivente pode se definir como aquilo que tem uma relação essencial com a imagem, que preserve a própria imagem de si. É nesse retorno inevitável ao que nos habita de forma vernacular que se trata a imagem do sensível de Esther.

Esther Bonder

21%0²

2023

acrílica sobre tela

200 x 160cm





111



112



113

Esther Bonder

Sob a Luz de Outros Sois
2023

acrílica sobre tela
150 x 150cm





Esther Bonder
Auto retrato em azul
2022
acrílica sobre tela
60 x 60cm



Esther Bonder

Mangue Roxo

2022

acrílica sobre tela

180 x 160cm





Esther Bonder

Sobre Todas as Cores

2023

acrílica sobre tela

200 x 146cm



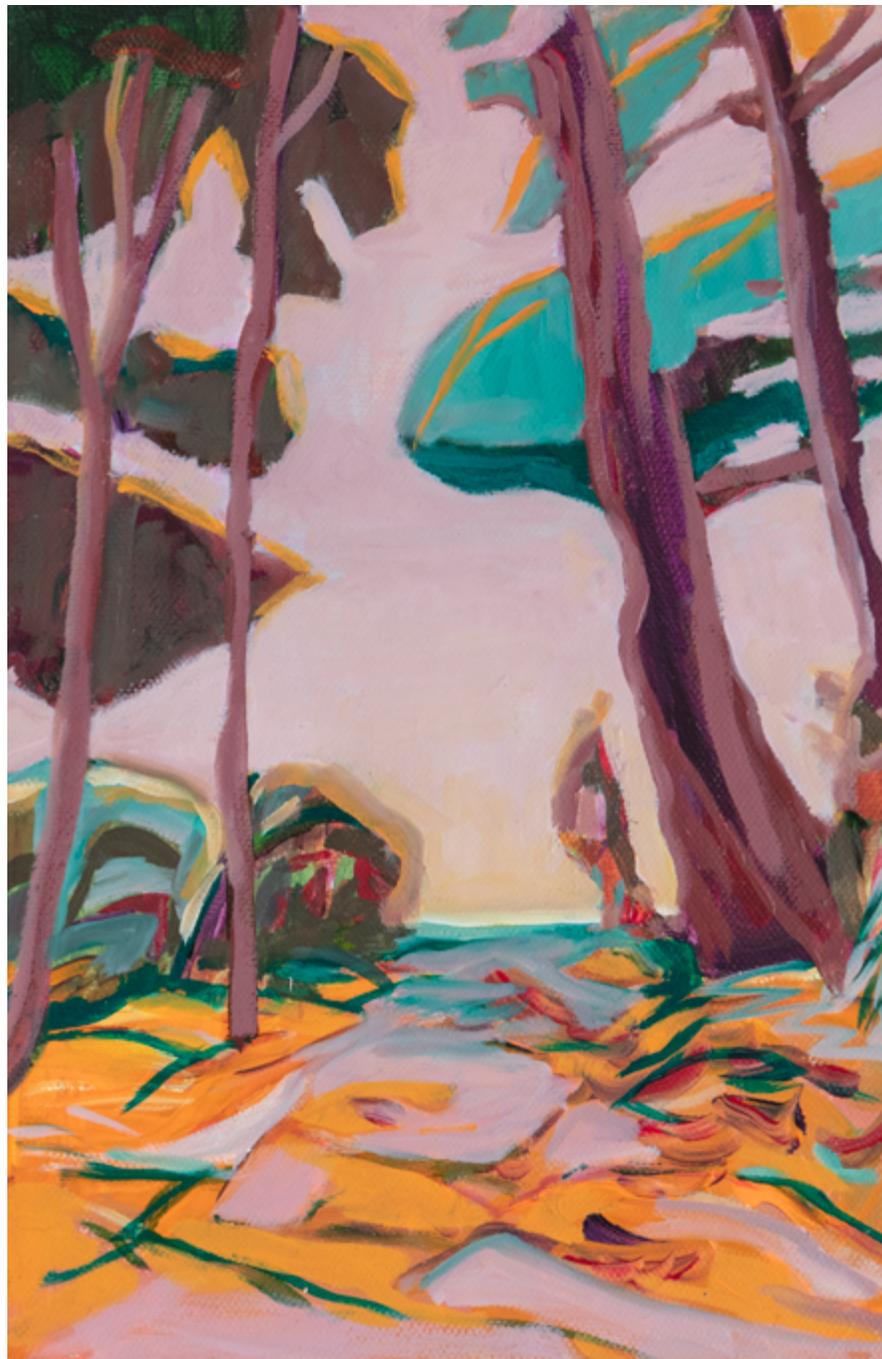
Esther Bonder

Bosque Rosa

2023

acrílica sobre tela

40 x 30cm



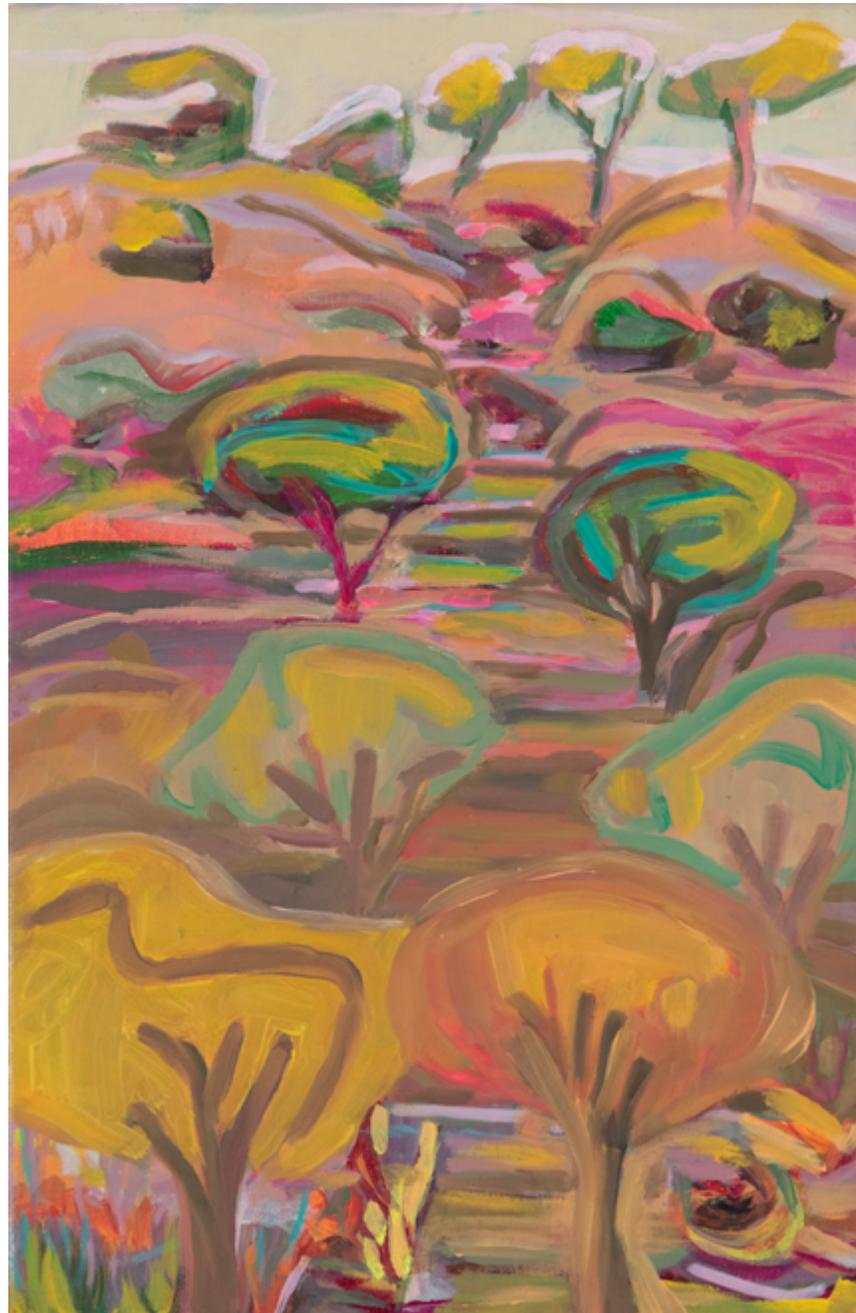
Esther Bonder

Caminho Rosa

2022

acrílica sobre tela

40 x 30cm



Esther Bonder

Auto retrato

2022

acrílica sobre tela

30 x 40cm



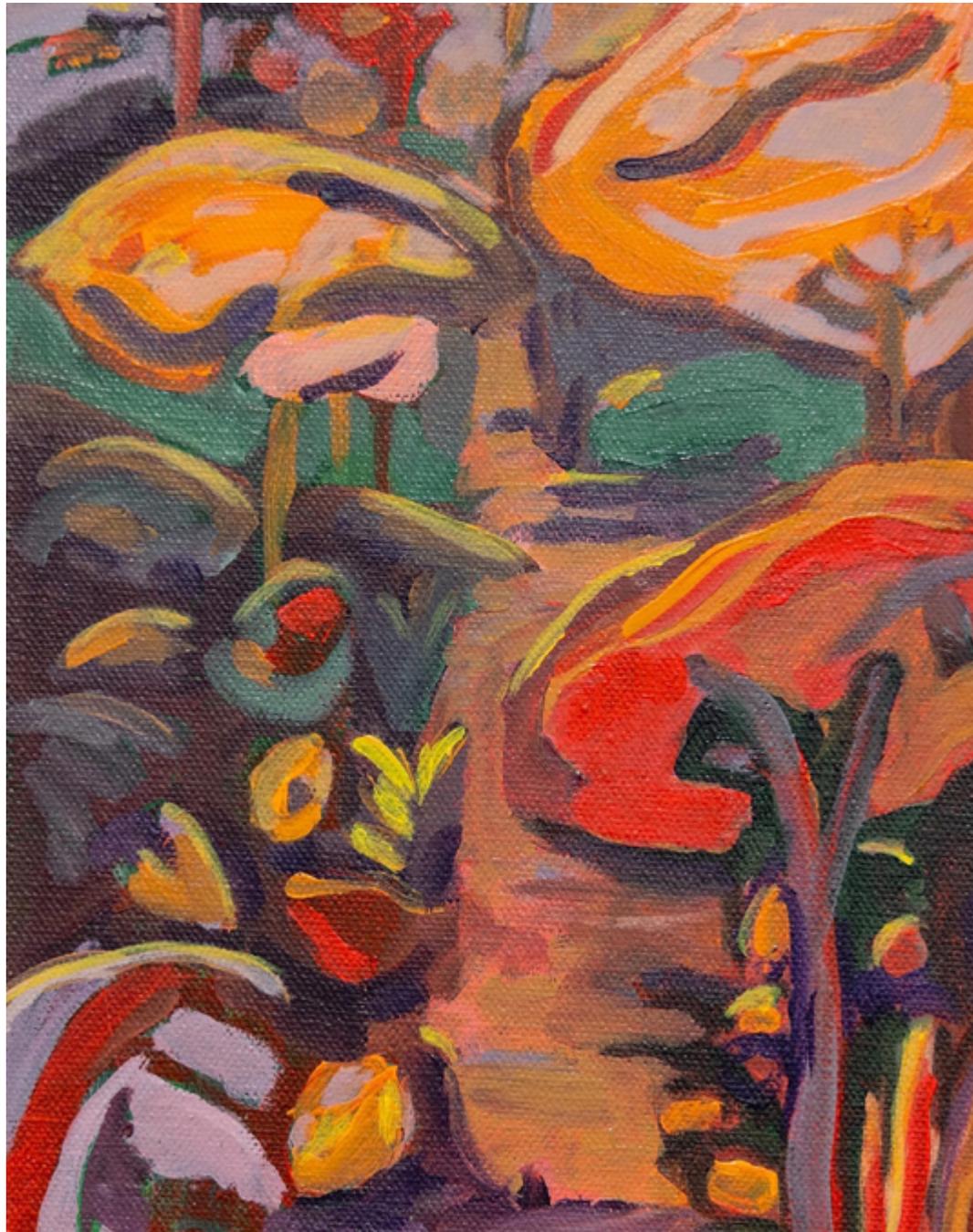
Esther Bonder

Auto retrato

2022

acrílica sobre tela

40 x 30cm



Esther Bonder

Auto retrato

2022

acrílica sobre tela

40 x 30cm



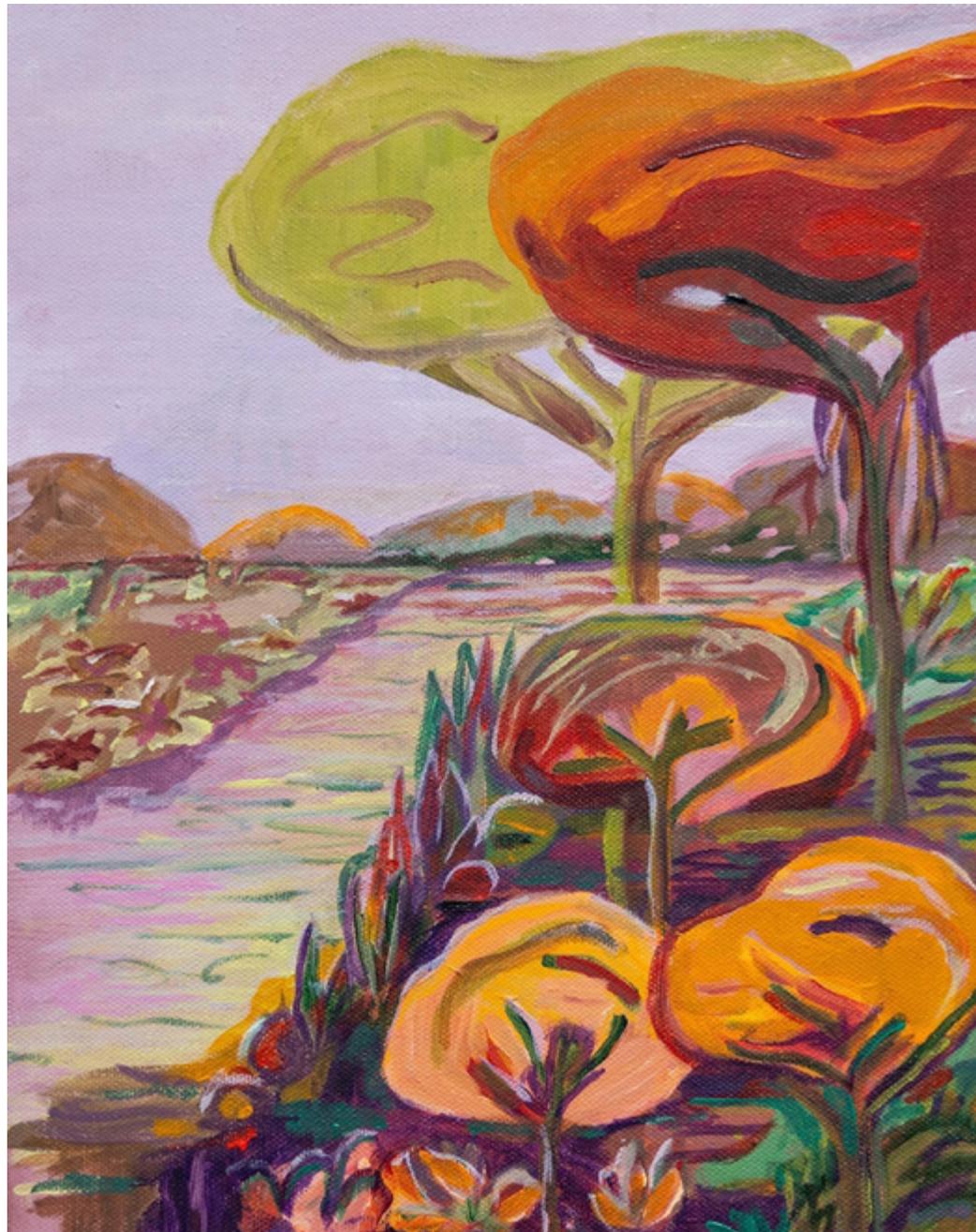
Esther Bonder

Auto retrato

2022

acrílica sobre tela

40 x 30cm



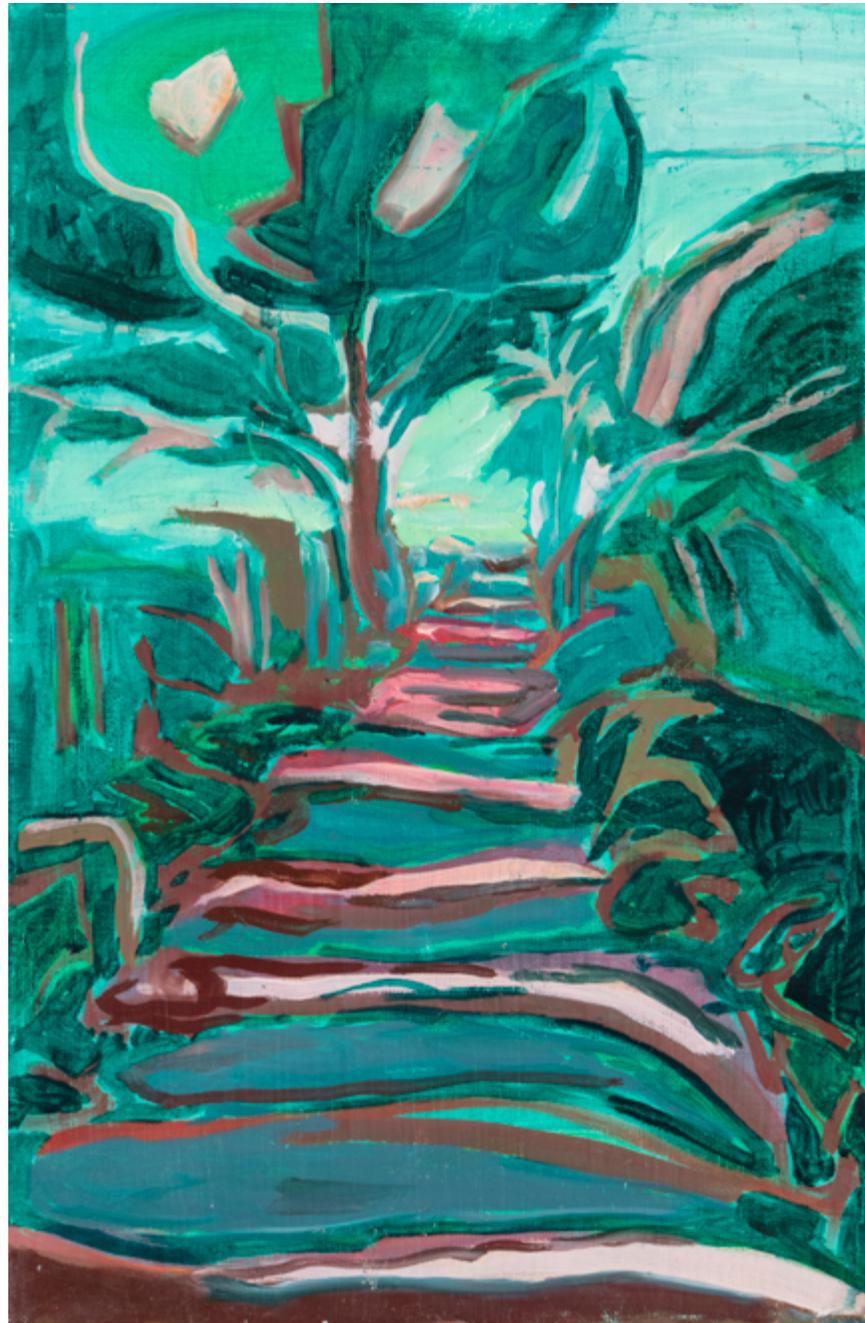
Esther Bonder

Caminho Rosa

2022

acrílica sobre tela

40 x 30cm



Esther Bonder
Floresta Vermelha
2020
acrílica sobre tela
80 x 80cm



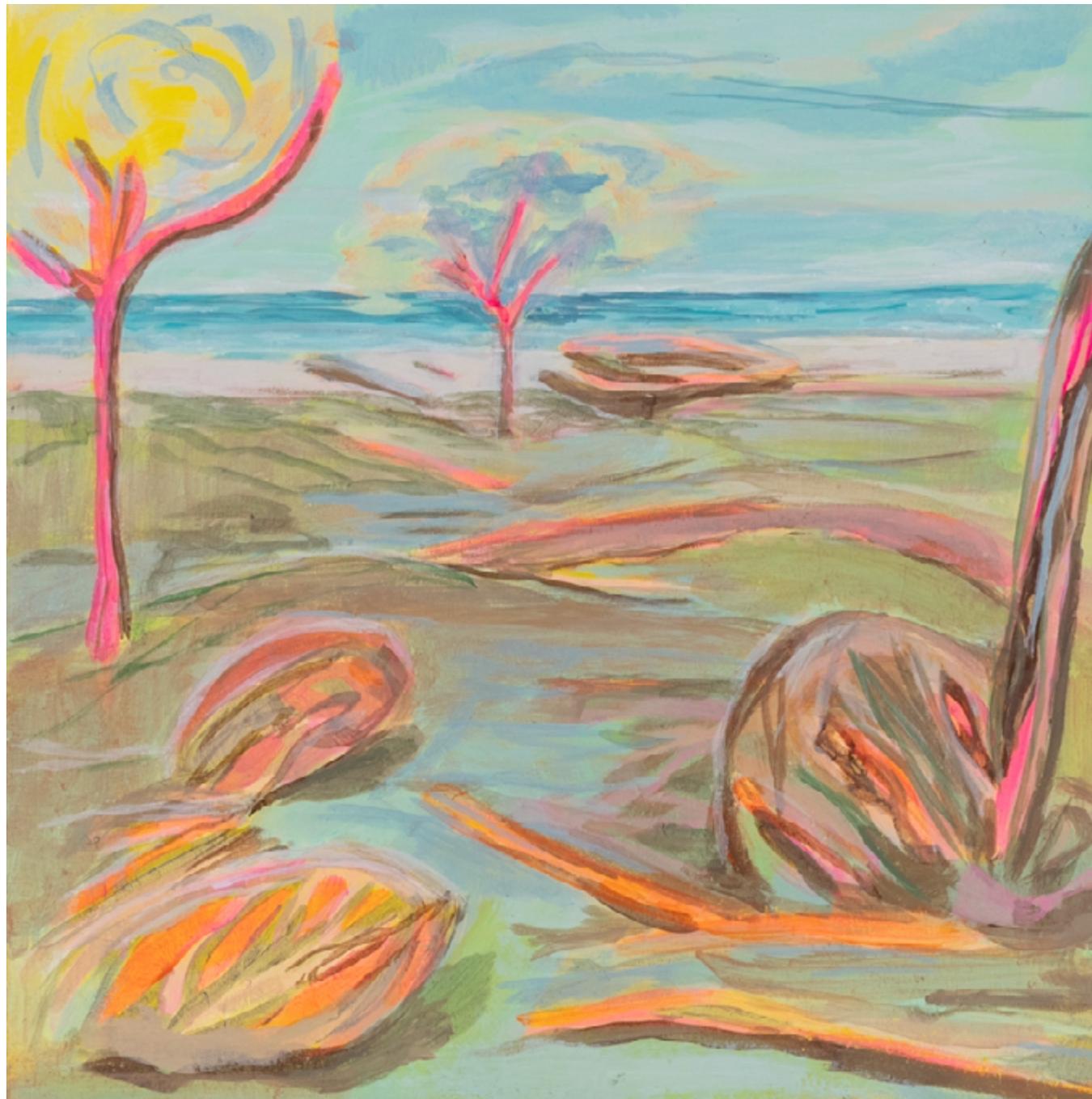
Esther Bonder

Solares

2022

acrílica sobre tela

20 x 20cm





Esther Bonder

Metamorfose

2022

acrílica sobre tela

130 x 150cm





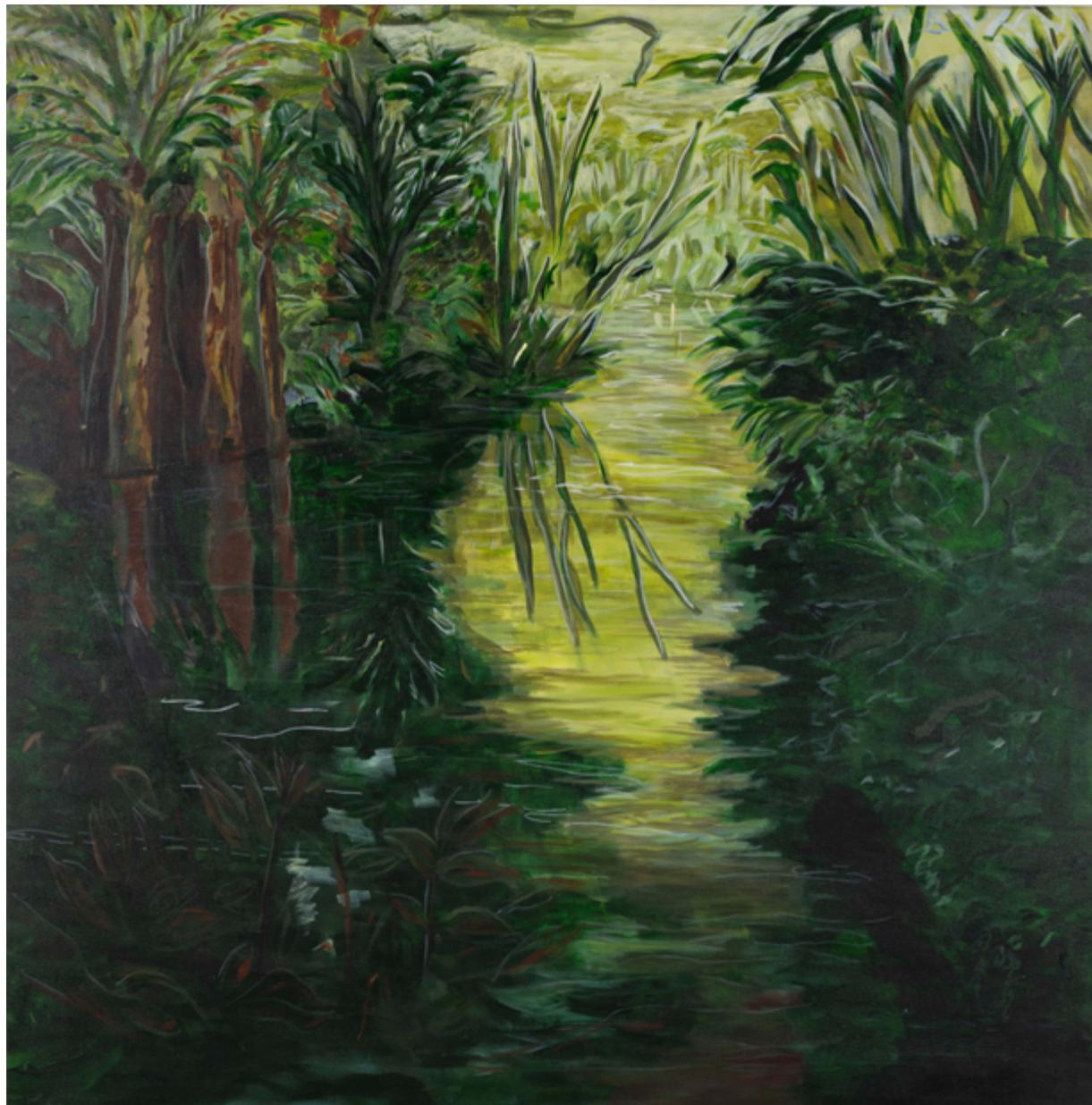
Esther Bonder

Igarapé

2022

acrílica sobre tela

150 x 150cm



Esther Bonder

Prece

2022

acrílica sobre tela

150 x 150cm



Esther Bonder
Rio Touro Morto
2021
acrílica sobre tela
130 x 120cm



Esther Bonder

Solares

2022

acrílica sobre tela

20 x 20cm



Esther Bonder

Solares

2022

acrílica sobre tela

20 x 20cm



Esther Bonder

Solares

2022

acrílica sobre tela

20 x 20cm



Esther Bonder

Solares

2022

acrílica sobre tela

20 x 30cm









a Sensi
Esther Bor

Arta Carolina

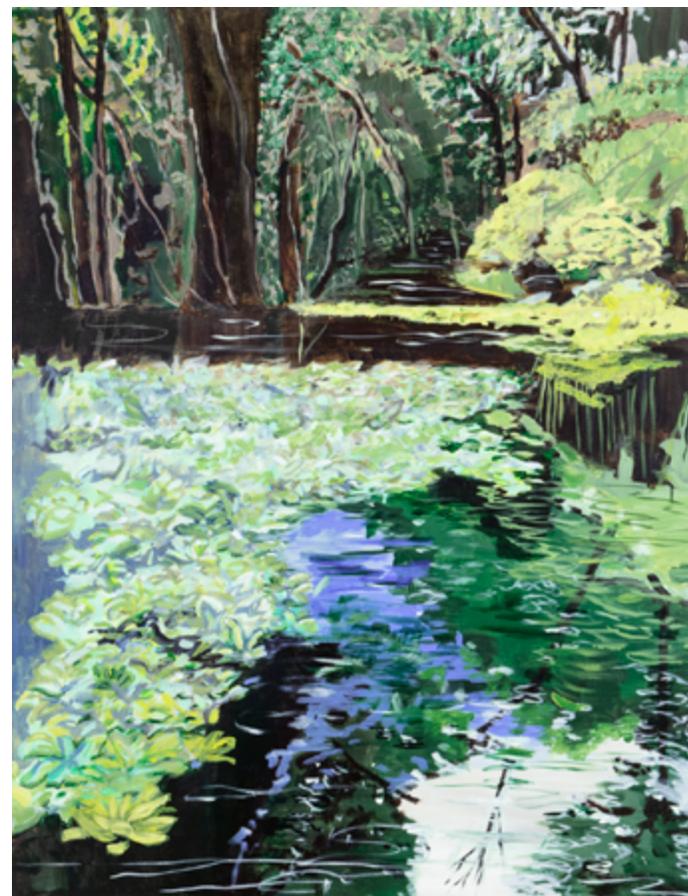
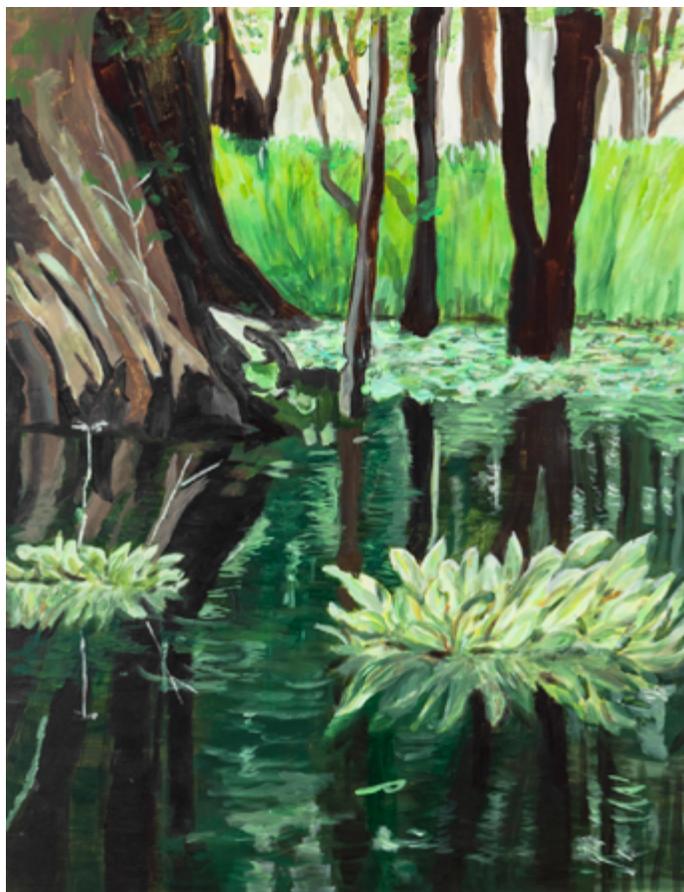
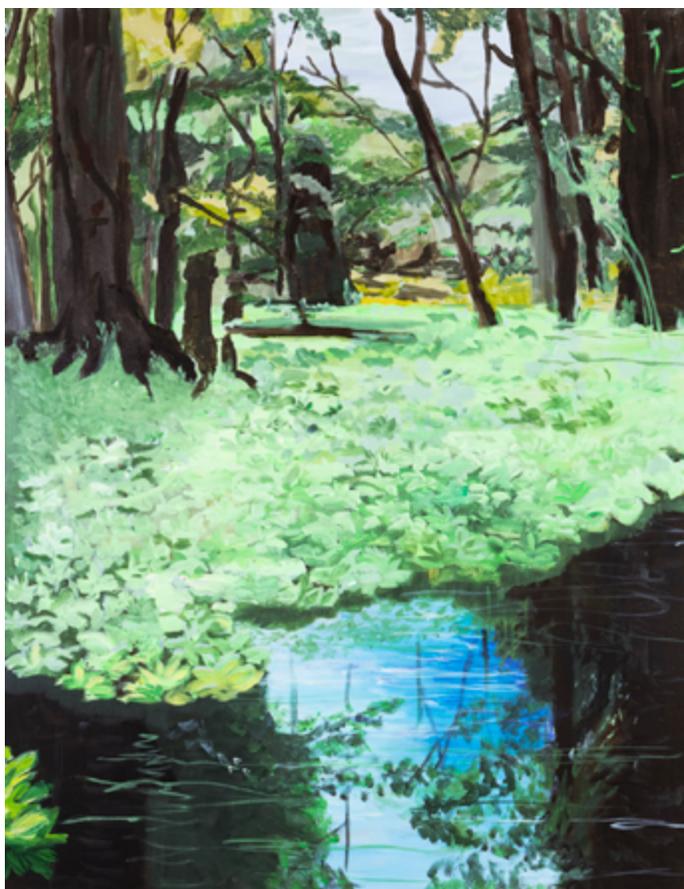
Esther Bonder

Série Árvores Mestras - Mapacho, Socoba, Ayhuasca

2022

acrílica sobre tela

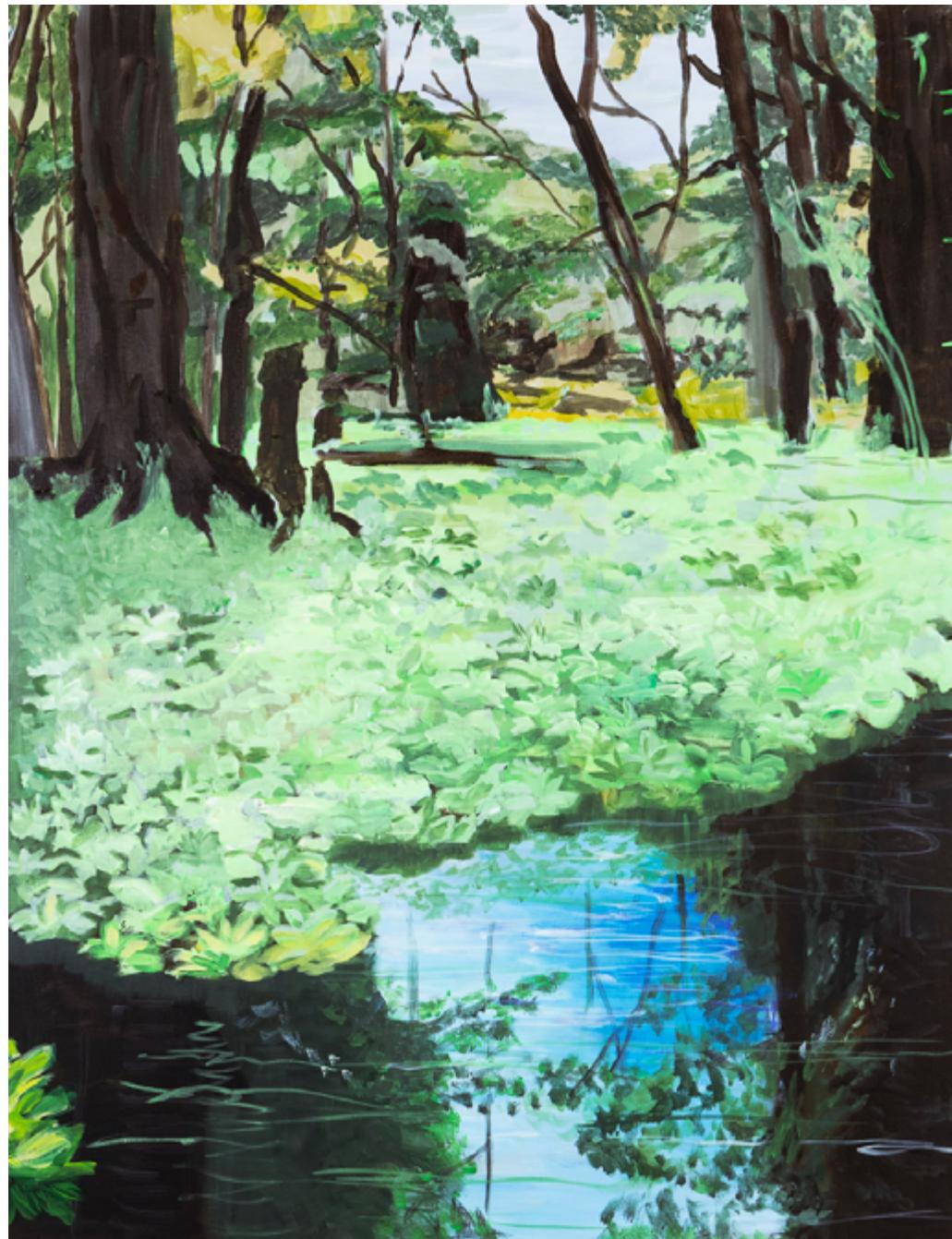
90 x 70cm



Esther Bonder

Série Árvores Mestras - Mapacho
2022

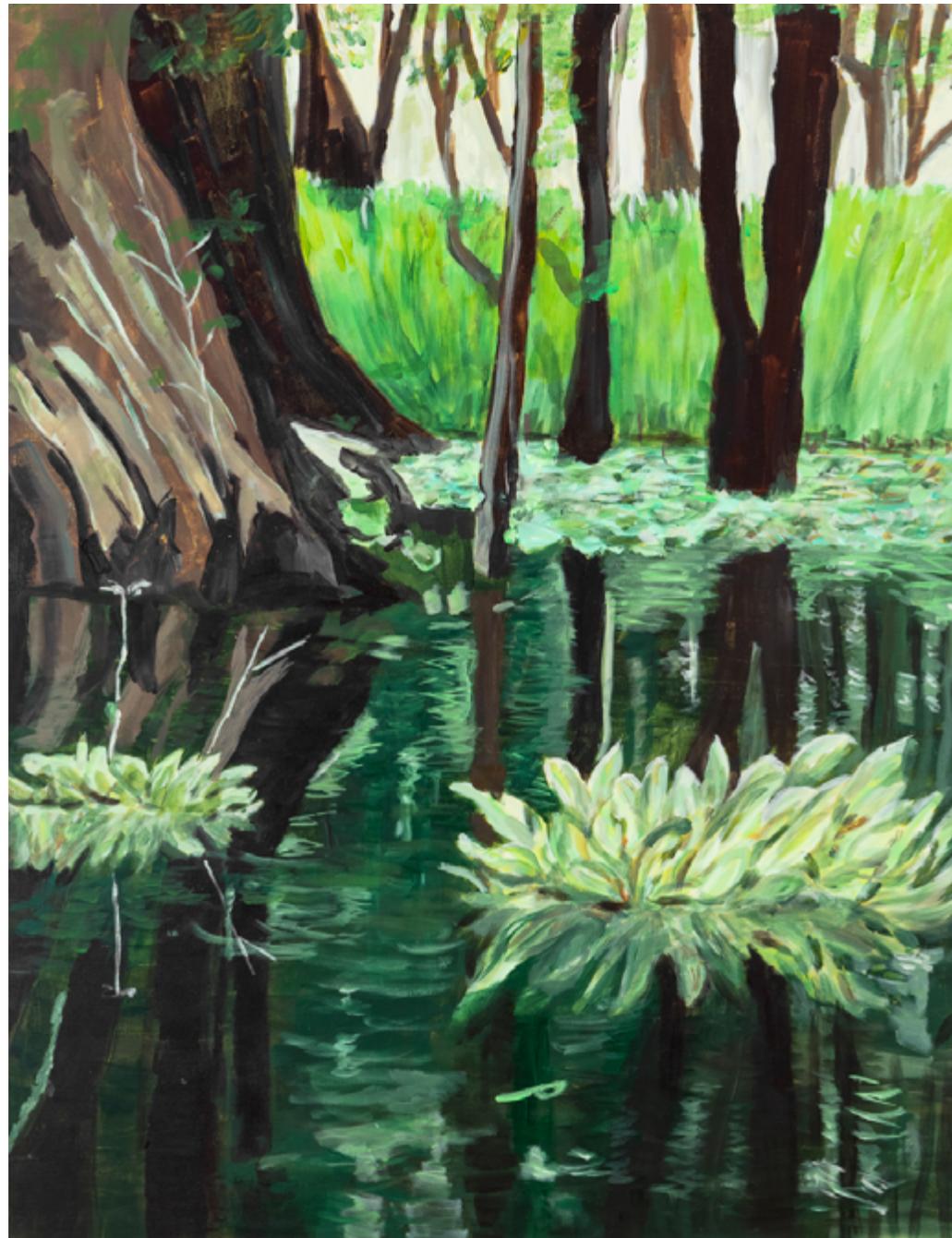
acrílica sobre tela
90 x 70cm



Esther Bonder

Série Árvores Mestras - Socoba
2022

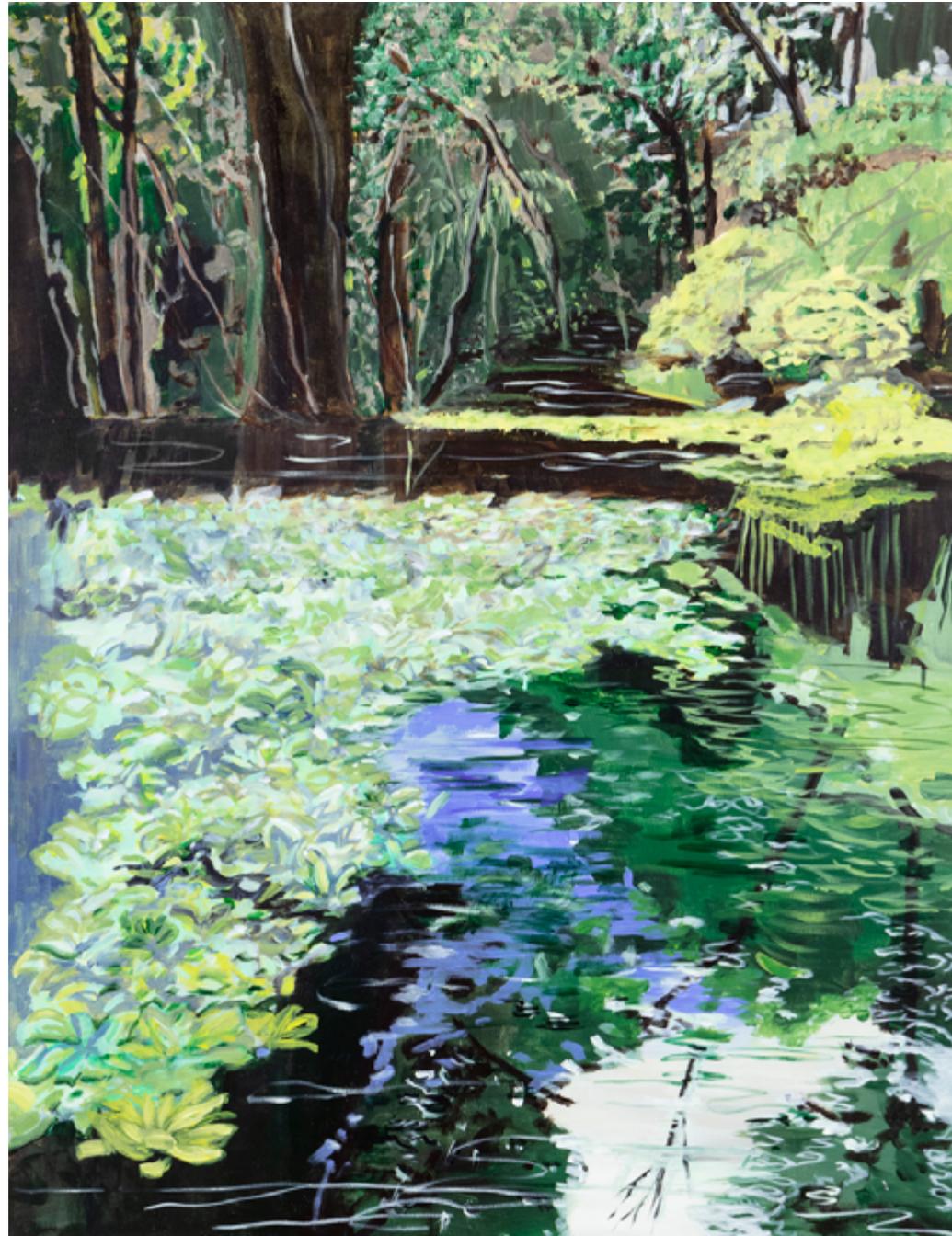
acrílico sobre tela
90 x 70cm



Esther Bonder

Série Árvores Mestras - Ayhuasca
2022

acrílico sobre tela
90 x 70cm



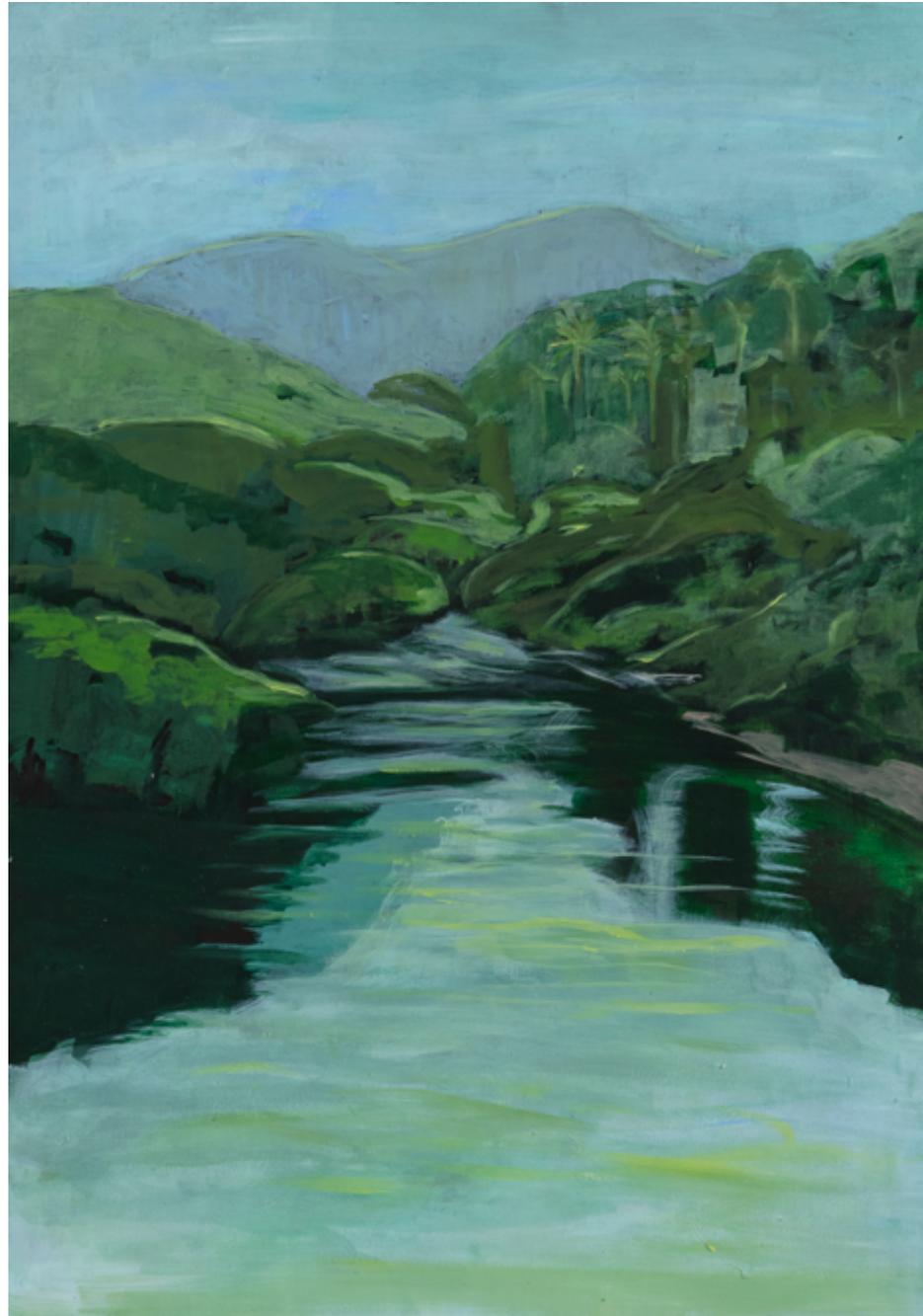
Esther Bonder

Sahi

2022

acrílica sobre tela

80 x 60cm



Esther Bonder

Bodas de Eva
2020

acrílica sobre tela
130 x 140cm



Esther Bonder

Paisagens Molhadas 1 e 2
2020

acrílica sobre tela
120 x 70cm



Esther Bonder

Vale Vermelho

2020

acrílica sobre tela

100 x 100cm



Esther Bonder

Útero Vegetal

2022

Úteros de buriti com tinta acrílica

600 x 120cm



Esther Bonder

Site Especific 8'23"

2022

galhos de jabuticabeira com tinta
automotiva

1100 x 150cm





SERVIÇO

A Vida Sensível

ESTHER BONDER

Exposição individual de **Esther Bonder**
no Centro Cultural Correios

Texto crítico

Ana Carolina Ralston

Abertura

15 de abril, às 11h - com leitura de trechos de livros
sobre o tema arte e natureza promovida pela artista
e o biólogo Anderson Santos

Em cartaz até

20 de maio de 2023

Centro Cultural Correios São Paulo

Praça Pedro Lessa, s/n - Centro Histórico de
São Paulo | SP

Seg a sex: 10h -17h

Sáb (exceto feriados): 11h -17h

Apoio



ESTHER BONDER

www.estherbonder.com

@estherbonder

estherbonder@gmail.com